

O USO DO GOOGLE FORMS COMO FERRAMENTA DE TRABALHO EM UMA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mona Lisa Rezende Carrijo^I
Angélica Fátima Bonnati^{II}
Celso Ricardo Ferreira^{III}
Júlia Salomé de Souza^{IV}
Patrícia da Silva Ferreira^V
Mara Rafaelle de Souza Menezes Rocha^{VI}
Roselma Marcelle da Silva Alexandre Kawakami^{VII}

Introdução

Após o início da pandemia do Covid 19 muitos desafios foram encontrados no fazer pedagógico. Tomados pelo isolamento social, mortes, medo e mudanças drásticas, tanto na rotina do aluno quanto do professor, passou-se a buscar a adesão das tecnologias de informação e novas abordagens pedagógicas nos cursos médicos¹.

A partir disso, professores da disciplina Programa de Interação Comunitária (PIC) pensaram maneiras de melhorar esse componente curricular, no qual a sua maior carga horária ocorreria na parte prática. Para isso foi necessário discutir novas estratégias, que pudessem viabilizar o desenvolvimento da disciplina, tais como: construção de casos clínicos, elaboração de questionários online, gravação de aulas online e posteriormente, uma divisão de grupos de afazeres práticos em subgrupos, para melhor dinâmica das atividades, e menor exposição do aluno, professor e, também, profissionais e pacientes, ao Sars Cov-2.

- I. Enfermeira. Mestre em Educação. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- II. Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- III. Enfermeiro, Mestre em Saúde Coletiva. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- IV. Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- V. Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- VI. Enfermeira. Mestre em Oncologia. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- VII. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Medicina do Univag centro universitário.

**ANAIS DO 4º WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DO CURSO DE MEDICINA
(ISSN 2595-8100)**

Sendo assim, esse trabalho objetiva relatar a experiência prática de professores universitários, docentes do curso de medicina do Centro Universitário Univag, no contexto da adesão das tecnologias de informação em 2020, durante a pandemia do novo coronavírus.

Descrição

Planejar as atividades de um curso universitário médico requer conhecimento das diretrizes que norteiam a sua formação, para que seja possibilitado ao aluno estar preparado para o mercado de trabalho. Para isso, a atenção primária em saúde funciona como primeiro local de acolhimento desses futuros profissionais.

Principalmente, porque o aluno do curso de medicina tem o contato com a prática nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), desde o primeiro semestre do curso nesta universidade. Desta maneira, foi necessário discutirmos no contexto pandêmico, como fazer a disciplina acontecer sem perder a sua essência.

Então, a partir das estratégias supracitadas, o trabalho foi intenso, pois foi necessário a aprendizagem e manuseio dessas novas ferramentas. Para isso, buscou-se informações na internet, em vídeos produzidos por professores de outras instituições no YouTube, por meio de materiais produzidos pela universidade e também pela realização, no início do segundo semestre de 2020, da capacitação docente institucional, apresentando uma infinidade de ferramentas que poderiam ser utilizadas nas aulas online.

No início desconstruir o método pedagógico foi trabalhoso, pois foi necessário realizar testes pontuais entre os professores ministrantes da disciplina, para entender o funcionamento de algumas ferramentas, e, para saber se o aluno ia conseguir utilizar da mesma maneira que os professores. Em seguida, fizemos testes com os alunos. Nesse momento também utilizamos muito o aplicativo de whatsapp pela praticidade da comunicação e para saber se por meio de um aparelho de celular o aluno conseguiria desenvolver a atividade, como por exemplo, responder formulário do Google Forms.

Foram necessárias reuniões online para validação, testes e ensino do uso da ferramenta para todos os colegas que ministravam a disciplina. Em seguida, durante os meses iniciais da pandemia, toda semana disponibilizamos

exercícios para as turmas do quinto ao oitavo semestre do curso, com intuito de que os alunos pudessem exercitar o conhecimento acerca do conteúdo teórico. E por fim a ferramenta foi utilizada para aplicação de provas online, garantindo o isolamento social e o não contato entre alunos e professores, evitando assim a transmissão do coronavírus.

Conclusão

Trabalhar com novas ferramentas nesse novo contexto de ensino remoto emergencial foi um desafio, pois fez com que professores e alunos tivessem que lidar com questões além daquilo que estavam acostumados em suas rotinas diárias. Entretanto foi satisfatório, uma vez que, pode-se conhecer novos modos do fazer acadêmico, fazendo com que o professor saísse também, um pouco de sua zona de conforto, levando conhecimento científico de qualidade, mesmo frente às medidas de isolamento.

Em contrapartida, os prazos eram apertados e isso tornou o trabalho cansativo e exaustivo. Assim, sugere-se que para práticas futuras as instituições de ensino promovam mais encontros para professores, apresentando novas tecnologias e novos conhecimentos para todo corpo docente, visando um ensino que atendam às necessidades do aluno e professor.

Palavras-chave: Ensino. Tecnologia. Medicina.

Referências:

1. Souza JB de, de Vasconcelos CA. Docência em Tempos de Covid-19: concepções de professores do ensino médio sobre o uso das tecnologias digitais no ensino remoto. DEVIR [Internet]. 18º de setembro de 2021 [citado 12º de julho de 2022];:247-68. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/416>